



educação

Requalificação Espacial e Paisagística da Base 2

Série Ensaio sobre Estética da Paisagem Urbana

ALDEIA DA SERRA

ENSAIOS SOBRE ESTÉTICA DA PAISAGEM URBANA

Requalificação Espacial e Paisagística da Base 2 | SMAS
S.M.A.S Educação

Ao espírito empreendedor
daqueles que forjaram Aldeia da Serra

Apresentação

A ideia de requalificação das instalações da Base 2 vem de algum tempo e hoje, à vista do novo perfil institucional da **Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra | SMAS**, tornou-se uma das prioridades de governança e gestão. Isto é corroborado por um fato marcante da história institucional: o que hoje é a Base 2 foi, de fato, a primeira sede administrativa e operacional da entidade que reúne todas as associações setoriais do bairro.

À vista dos novos objetivos estratégicos, o processo de requalificação espacial e paisagística da Base 2 fundamenta-se em princípios, instrumentos, conceitos e diretrizes que sustentam a proposta de um programa de ações permanentes a privilegiar relações com a comunidade de Aldeia da Serra.

Ainda que persista — e se fortaleça — sua vocação para assuntos de segurança, as instalações da Base 2 se revelam potencialmente aptas para sediar práticas inclusivas direcionadas à comunidade de Aldeia da Serra por meio de um Centro de Treinamento e Educação | CTE a espelhar as atividades do Centro de Controle Operacional | CCO instalado na Base 1.

Sendo assim, este estudo técnico objetiva consolidar as diretrizes conceituais e projetuais da requalificação espacial e paisagística das instalações da Base 2 e sua área envoltória, propondo demonstrar a dimensão e o alcance social da iniciativa como fator de interação comunitária. Na perspectiva de programa, são previstas três fases: a revitalização arquitetônica do atual edifício da Base 2, a implantação de um cenário educativo externo e a remodelação do viário do entorno, algo que poderá incluir a construção de um novo arco neocolonial compondo um portal equivalente àquele existente na Base 1.

Por fim, pretende-se que a qualidade holística do processo possa influenciar o redesenho das articulações formais e parcerias com o Poder Público municipal, considerando que a área de influência da iniciativa distribui-se entre Barueri e Santana de Parnaíba.

Referência Bibliográfica

Morais, J.L.; Moraes, D. Requalificação Espacial e Paisagística da Base 2 | SMAS. *Série Ensaios sobre Estética da Paisagem Urbana*. Barueri | Santana de Parnaíba: Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra - SMAS, 2026.

REQUALIFICAÇÃO ESPACIAL E PAISAGÍSTICA DA BASE 2 | SMAS

José Luiz de Moraes

Daisy de Moraes

A requalificação espacial e paisagística é um processo de intervenção em áreas urbanas ou edificações existentes, com o propósito de recuperar, revitalizar e dar novos usos racionais e sustentáveis a espaços obsoletos que, pelo abandono parcial ou total, apresentam lacunas nas suas funções originais. As ações envolvidas visam adequar o espaço a novas funções, sem perder de vista a estética, o sentido de pertencimento comunitário e a segurança. À vista disso, a qualidade socioambiental de iniciativas dessa natureza se expressa pelo incremento à conexão entre a paisagem, a comunidade e o patrimônio histórico-cultural¹.

Conceitualmente, a requalificação espacial e paisagística se vale de alguns aspectos, dentre os quais se destacam: revitalização e reuso de edificações, melhoria da paisagem da área envoltória, recriação de espaços integrados de qualidade, valorizados pelo sentido de pertencimento e memória. Dentre os diferentes tipos de valorização se destacam a ambiental, a segurança e a conexão social.

Com fundamento nesses critérios, a requalificação espacial e paisagística da Base 2 da SMAS, localizada junto ao acesso ao Centro Histórico de Santana de Parnaíba, constitui-se em um programa que objetiva revitalizar o edifício sede, integrar a sua área envoltória como um cenário educativo e readequar o viário do entorno (**Figura 1**).

¹ Iniciativas de requalificação espacial e paisagística encontram suporte em muitos textos e relatos. Dentre outros, podemos citar Biossplena | A influência da requalificação de empreendimentos urbanísticos (<https://biossplena.com.br/requalificacao-urbana-projetos-imobiliarios-turisticos/>, visitado em 11 de fevereiro de 2026); Machado, J.J. & Lima, R.A.S. Requalificação de espaço público e paisagismo sustentável. *Nexus*, 4(1): 83-90, 2018; Fabiane, D., Randolpho, A. & Kalil, R. M.L. Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS. *Cadernos ProArq*, 31:159-180, 2018.



Figura 1. Bases operacionais da SMAS sobre a imagem de compartilhamento municipal de Aldeia da Serra: 1 | seta laranja - Base 1, junto à Estrada Yojiro Takaoka, e 2 | verde - Base 2, junto à Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes [imagem Google Earth, 2024]

Fases do programa

A estruturação do programa Revitalização espacial e paisagística da Base 2 se fez de acordo com as prioridades de gestão estratégica da SMAS e na estrita compatibilização com os recursos financeiros da entidade.

A vista disso, sua implantação deve ocorrer em três fases, a saber: revitalização do edifício-sede, implantação do paisagismo temático na área envoltória e adequação do viário do entorno.

Fase 1 | Revitalização arquitetônica do edifício-sede

Conforme o plano de investimentos da SMAS para o ano de 2026, a prioridade fica por conta da revitalização do edifício-sede. Além de espaços de apoio, a edificação passará a contar com um auditório para palestras e reuniões.

De acordo com a revitalização arquitetônica, não haverá acréscimo de área construída (**Figura 2**).



Figura 2. Vista da fachada frontal do conjunto edificado. À direita, a antiga sede da SMAS. A garagem foi construída posteriormente.

O processo de revitalização arquitetônica do edifício-sede encontrou lastro no conceito **retrofit**, relacionado com formas inteligentes e sustentáveis de dar nova vida a construções antigas, agregando valor e funcionalidade sem descaracterizá-las.

A ideia foi, primeiro, reconhecer o valor do edifício-sede da Base 2, principalmente seu significado para a história da SMAS. A partir desse reconhecimento, foram planejadas as adaptações às demandas atuais de desempenho, conforto, eficiência, racionalidade e potencial de inserção comunitária². (**Figura 3**).

Na perspectiva de redistribuição espaço-funcional, a maior alteração de uso ficou por conta do aproveitamento de parte do abrigo de viaturas que, com alguns vãos fechados, transformou-se em um pequeno auditório destinado a palestras, reuniões e atividades comunitárias.

² Reflexões bem interessantes sobre retrofit na arquitetura da cidade comparecem em <https://www.somosbgreen.com.br/>, visitado em 13 de fevereiro de 2026.

A parte mais antiga do edifício foi remodelada, passando a conter ambientes de apoio: uma pequena copa, dois banheiros, um dos quais acessível, além de diversos equipamentos de marcenaria.

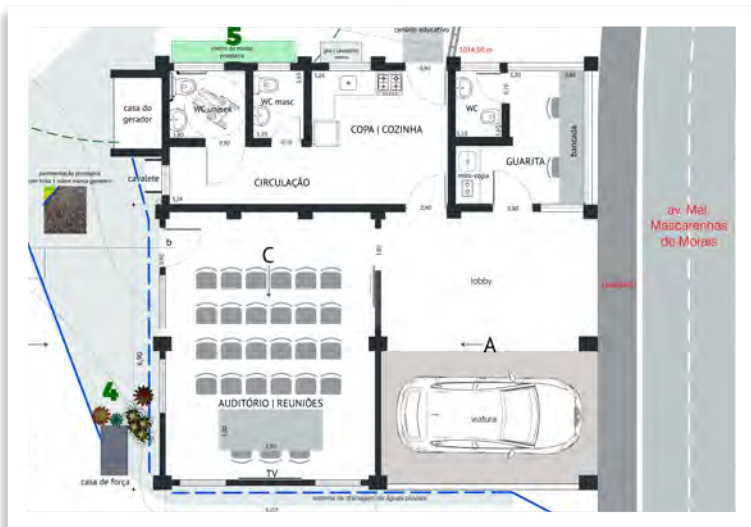


Figura 3. Fragmento da prancha de desenho com o projeto de revitalização do edifício-sede da Base 2. A partir de um estudo preliminar, a consolidação das alterações espaço-funcionais resultou na elaboração de um projeto com implantação prevista para o primeiro trimestre de 2026.

A guarita para abrigar os vigilantes manteve-se com a mesma distribuição: bancada de apoio, mini-copa e WC-vestiário, todos renovados por nova pintura. As aberturas da guarita serão substituídas por panos de vidro. Foi mantida uma posição para o abrigo de viaturas. O hall do pequeno auditório poderá ser utilizado para o acesso emergencial de viatura ou ambulância.

No contexto da Diretoria da SMAS, a revitalização do edifício-sede envolveu atividades de administração, gestão de orçamento e cronograma e arquitetura sendo, para isto, organizada uma equipe específica³.

Fase 2 | Paisagismo temático da área envoltória

A recomposição paisagística temática da área envoltória tem como fundamento o conceito de Paisagismo Regenerativo⁴. O início da implantação deste cenário dependerá de acordos, apoios e parcerias envolvendo agentes potenciais como a SAS Comercial Morada dos Lagos, a Escola Eng. Yojiro Takaoka e a Prefeitura de Barueri.

Levando em conta o potencial educativo agregado pela criação do Centro de Treinamento e Educação | CTE, agentes terceiros da comunidade poderão se engajar no processo de implantação, tendo em vista o possível uso comunitário organizado das instalações⁵.

³ Administração e gestão: Arlindo Casagrande Jr., Diretor-Presidente, coordenador geral; Fernanda Z. Braga, Gerente; Elias B. Gaion, Supervisor de Segurança. Arquitetura e urbanismo: no estudo preliminar colaboraram os arquitetos Daisy de Moraes e Roberto Hage Chain, associados residentes na Morada dos Lagos; a arqta. Daisy de Moraes assumiu a continuidade do processo, encarregando-se do acompanhamento da obra (ambas as colaborações se caracterizaram como trabalho voluntário). Os projetos complementares | rede elétrica e informática ficaram a cargo de Arlindo da Silva Moraes.

⁴ As bases conceituais do Paisagismo Regenerativo, por vezes mencionado Paisagismo Sustentável. Trata-se de uma abordagem que se destaca pela cientificidade e pela vocação educativa de suas estratégias, fundamentadas em áreas do conhecimento como a Geografia, a Botânica, o Urbanismo e a Educação. Conforme definido na Nota Técnica 13/2025 DSA-SMAS, paisagismo regenerativo é uma abordagem racional e sustentável que visa caracterizar, restaurar e renaturalizar geossistemas de contexto urbano, integrando fatores ecológicos, socioeconômicos e estéticos para a promoção da conservação ambiental e do bem-estar da comunidade.

⁵ Encontra-se em curso o planejamento de ações educativas integradas abrangendo um percurso didático sinalizado, desde a Base 2, sede do Centro de Treinamento e Educação | CTE, até os Cenários 1 e 2 do Residencial Lago Orion, passando pela Nascente Modelo da Morada dos Lagos, onde a Prefeitura já vem desenvolvendo atividades de Educação Ambiental. Fundamentos teóricos e conceituais em Moraes, J.L. & Moraes, D. Projeto Integrado de Educação Ambiental do Residencial Lago Orion, 2023.

Como parte do programa, a remodelação do paisagismo é necessária para a efetiva apropriação didático-pedagógica da área ajardinada existente no entorno do edifício-sede. Para isto, a equipe de curadoria de paisagismo previu três módulos⁶: um cenário como epicentro das atividades educativas, uma trilha de acesso partindo da Escola Yojiro Takaoka e um bosque com características de floresta-de-bolso (**Figuras 4^a, 4^b e 4^c**).



Figura 4^a. Espaço externo a ser requalificado pelo projeto paisagístico temático do CTE.

A qualificação temática do paisagismo a ser implantado deve-se à restauração proporcional e adequada do ambiente ancestral da Mata Atlântica, com o aproveitamento do estrato arbóreo já existente, somado aos estratos arbustivo e herbáceo representativos dos campos de altitude da serra do Itaqui. Conforme mencionado, esta dinâmica encontra lastro no conceito de Paisagismo Regenerativo previsto para as áreas de preservação permanente dos mananciais de Aldeia da Serra.

⁶ José Luiz e Daisy de Moraes, curadores do projeto de paisagismo temático; Cassio R. Oliveira, arquiteto paisagista, consultor.



Figura 4b. Equipamentos de apoio, inclusive expográficos, para a área externa e percurso sinalizado do CTE, inspirados no conceito SbN [imagens meramente ilustrativas; fonte: internet]

Equipamentos para apoiar atividades didáticas ao ar livre estarão de acordo com o conceito Soluções Baseadas na Natureza | SbN, inclusive as placas de sinalização, conforme a identidade visual definida.

O potencial educativo do conjunto é valorizado pela convergência do arranjo espacial, vegetação e sinalização expográfica focando o tema “Aldeia da Serra, que lugar é esse?”.

Resumindo, o planejamento e a execução desta fase 3 só será viável com o aporte das Prefeituras de Barueri e Santana de Parnaíba em tudo aquilo que se refere à readequação do viário e, mesmo, à autorização para a implantação do novo arco neocolonial do Portal 2. Dada a proximidade do limite municipal, poderia caber um consórcio entre as municipalidades pois, se a área diretamente afeta pelas atividades do programa fica em Barueri, na perspectiva da circulação viária o interesse pende para Santana de Parnaíba, cujo Centro Histórico dista apenas 8,5 km, além das ligações do núcleo urbano aos bairros Sítio do Morro e Altavis Aldeia.

Há um desdobramento previsto por ocasião da execução da fase 3: a instalação de um novo arco neocolonial que, em composição com a edificação revitalizada, configurará um Portal semelhante àquele que marca o acesso ao núcleo urbano pela Estrada Yojiro Takaoka. Uma reflexão sobre este tema será apresentada no final deste estudo técnico.

Objetivamente, o uso qualificado das novas instalações da Base 2 permitirá avanços nas seguintes direções:

a) O aprimoramento das atividades de vigilância e segurança junto ao acesso vindo do Centro Histórico de Santana de Parnaíba, dado pela revitalização espacial do edifício-sede da Base 2, que passará a contar com espaços vocacionados para integração com a comunidade.

b) A criação do Centro de Treinamento e Educação | CTE, com aproveitamento do espaço livre da área envoltória adaptado para atividades educativas como extensão do auditório.

c) A adequação do sistema viário do entorno, incluindo a possível remodelação da conexão entre a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes e a Estrada do Agricultor.

d) A implantação do novo Portal 2 nos moldes daquele existente junto à Base 1, cujo destaque ficará por conta da construção de um arco neocolonial.

A valorização da estética da paisagem urbana pela nova Base 2, incluindo a construção de um marco identitário, adicionará valor ao sentido de pertencimento ao lugar.

Além da identidade cultural, isto tem a ver com a memória histórica de Aldeia da Serra fortemente ligada às construções de inspiração neocolonial, sendo os arcos do Portal 1 um dos exemplos.

Impactos estratégicos

Os efeitos positivos da requalificação espacial e paisagística das instalações da Base 2 podem ser vislumbrados como impactos estratégicos. Isto é possível pela visão antecipada dos resultados significativos gerados com pleno reatamento no meio socioambiental.

Na perspectiva da dimensão e alcance social, isto significa impacto positivo direto, local (expansível pela multiplicação por agentes beneficiados), de médio e longo prazo e permanente. Por outro lado, requalificar a Base 2 demanda investimentos na produção de conhecimentos que sustentam os projetos específicos consubstanciados nas três fases anteriormente mencionadas.

Resumindo, ao viabilizar a criação do Centro de Treinamento e Educação | CTE, a requalificação da Base 2 aprimora a perspectiva comunitária do Projeto Nova SMAS.

Áreas de influência do programa

O contexto socioambiental do programa Requalificação Espacial e Paisagística da Base 2 tem a ver com a geoespacialização do quadro de suas áreas de influência, com a caracterização dos principais fatores dos meios físico-biótico.

Enquanto empreendimento, o programa redesenhará a influência das instalações da Base 2 em Aldeia da Serra, não apenas pela materialidade das intervenções, mas por torná-la sede de práticas inclusivas envolvendo atividades de treinamento e educação. A proximidade da **Escola Yojiro Takaoka**, bem como outras iniciativas didático-pedagógicas corroboram esta ideia⁷.

Há outro ponto importante: nas proximidades da Base 2, o limite municipal entre Barueri e Santana de Parnaíba segue o eixo da Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes e Estrada do Agricultor, sendo a primeira um dos eixos prioritários de acesso ao bairro.

⁷ Como iniciativas congêneres em andamento, podem ser citados o Projeto Nascentes, de competência da Prefeitura de Barueri, com sede na chamada Nascente Modelo, localizada no Residencial Morada dos Lagos, além do Projeto Integrado de Educação Ambiental, de iniciativa da SAS Residencial Lago Orion.

Área diretamente afetada | ADA

Acolhe diretamente as intervenções planejadas para a revitalização da edificação existente, nos jardins envoltórios e viário (**Figura 5**). Trata-se de um polígono irregular centralizado na edificação com os seguintes vértices: 1 | UTM E 300.350 m; S 7.401.340 m. 2 | UTM E 300.360 m; S 7.401.340 m. 3 | UTM E 300.380,8 m; S 7.401.310 m. 4 | UTM E 300.430 m; S 7.401.310 m. 5 | UTM E 300.430 m; S 7.401.300 m. 6 | UTM E 300.392,7 m; S 7.401.240 m. 7 | UTM E 300.360 m; S 7.401.240 m. 8 | UTM E 300.360 m; S 7.401.320 m. 9 | UTM E 300.350 m; S 7.401.320 m.

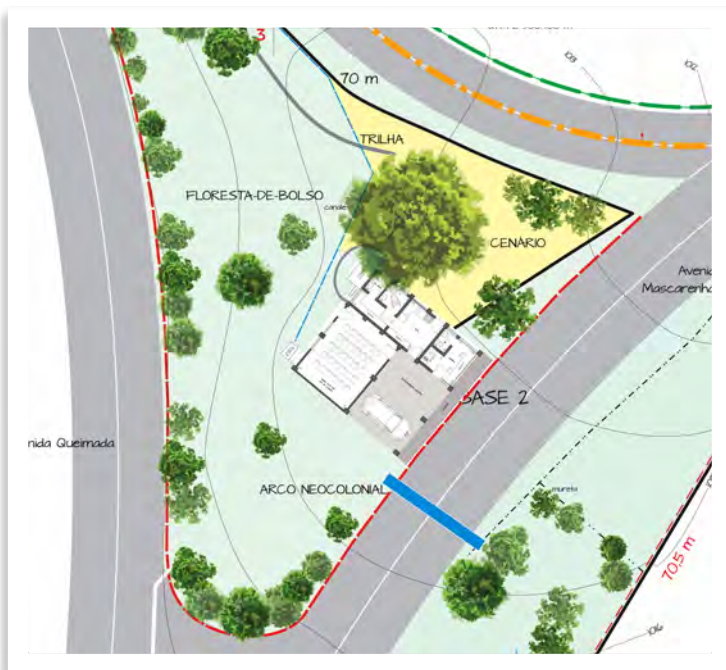


Figura 5. Fragmento da planta do arranjo geral dos elementos paisagísticos da área diretamente afetada pelo programa Requalificação Espacial e Paisagística da Base 2.

Perfazendo um perímetro de 321 metros lineares, sua superfície de 4.254 m², abriga os componentes dos módulos 1, 2 e 3, respectivamente:

- a) a edificação atual;
- b) a área envoltória, um trecho ajardinado do sistema de lazer do Loteamento Comercial Morada dos Lagos;
- c) parte do viário circundante e suas faixas laterais, quer sejam o trecho final da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, entre a conexão com a Estrada do Agricultor e a Avenida Queimada, além de segmento da própria Avenida Queimada.

Por toda a extensão da ADA, as altitudes são superiores a mil metros, variando entre 1021 m, na rotatória da Escola Eng. Yojiro Takaoka, e 1012 m na conexão entre a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes e a Estrada do Agricultor. O divisor de águas entre a sub-bacia do ribeirão Santo André e a microbacia do ribeirão Gupê corta a porção meridional da ADA, deixando a maior parte do escoamento pluvial para a primeira.

Na visão das unidades de conservação próximas, o chamado Território de Preservação Ambiental do Voturuna e Manancial Santo André | TPAVMSA, instituído pelo Município de Santana de Parnaíba, tem como limite ambas as vias.

Área de influência direta | AID

Embora não acolha diretamente os efeitos das intervenções, a AID perceberá seus reflexos, principalmente durante o período das obras previstas para o viário. A geoespacialização da AID abrange o Núcleo Urbano de Aldeia da Serra, o trecho da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes até o Portal do Residencial Altavis Aldeia e o trecho da Estrada do Agricultor até a portaria do Residencial Mosaico da Aldeia.

Área de influência expandida | AIE

Neste perímetro, os reflexos serão indiretos, amortecidos pelo buffer formado pela AID. Para efeitos de geoespacialização, corresponde aos eixos viários que ligam o núcleo urbano à Rodovia SP 280, ou seja, a Estrada Dr. Yojiro Takaoka, e ao Centro Histórico de Santana de Parnaíba, ou seja, a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes.

Reflexões sobre o novo arco neocolonial na Base 2

A revitalização arquitetônica e urbanística do edifício-sede da Base 2 estabelecerá um novo portal — o **Portal 2** — no ponto final da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, vinda do Centro Histórico de Santana de Parnaíba. Completamente renovado, o conjunto poderá contar com um **arco de alvenaria de inspiração neocolonial**, repetindo aqueles existentes no **Portal 1**, junto à Base 1 da SMAS, ponto final da Estrada Yojiro Takaoka (**Figura 6**).



Figura 6. Arcos neocoloniais na composição do Portal 1 em dois momentos: nos primórdios de Aldeia da Serra [fonte: E.Sacchi, 2003] e nos dias de hoje [Moraes, 2025]. Note-se o tom original azul pastel do friso, algo a ser recuperado por meio de sondagens estratigráficas da pintura.

Embora muitas vezes banalizado pela noção descontextualizada de monumentalidade fútil, um Portal — neste caso representado por uma estrutura arquitetônica em arco e instalações de recepção e acolhimento — pode ser interpretado na perspectiva funcional, simbólica e mítica: um marco de passagem para um espaço organizado por uso disciplinado, resultado de uma ocupação planejada, racional e sustentável. Com certeza, este foi o verdadeiro sentido previsto por **Yojiro Takaoka** ao idealizar Aldeia da Serra como um núcleo urbano planejado, isolado nos altos da serra do Itaquí.

Sobre o significado arquitetônico do arco

O significado do arco do novo Portal 2 reside na combinação de fatores relacionados com a **identidade cultural** e a **memória histórica** de Aldeia da Serra. Obviamente não se trata de comemoração, manifestação visual de poder ou autoridade ou, ainda, monumentalidade a valorizar ideias e ações de governantes. Também não se trata de mero utilitarismo para conferir estilo às edificações do entorno, mas seu forte apelo estético não pode ser descartado. Resumindo, trata-se simplesmente de um marco arquitetônico de confirmação da identidade e memória coletiva de Aldeia da Serra.

Por outro lado, a intenção é adicionar beleza, ritmo e sensação de continuidade visual àquilo que se apresenta no Portal 1. Assim se completa um círculo virtuoso entre os dois portais, verdadeiros marcos urbanos, pontos de referência icônicos orientando e definindo o espaço urbano do bairro. E no campo interdisciplinar, é uma oportunidade onde a engenharia avançada alinha-se à expressão simbólica para marcarem a paisagem urbana de Aldeia da Serra e sua história com imponência e design.

Passar sob o arco não significa adentrar um mundo de restrições. A ideia tem muito mais um tom conceitual que se inspira em um mito universal ainda presente na memória de povos tradicionais^{8 9}: visto como portal, o arco *“marca a passagem de uma região cósmica para outra”*. Ou seja: vindo do Centro Histórico de Santana de Parnaíba, no ponto em que a Avenida Marechal Masca-

⁸ Elfiade, M. O Mito do Eterno Retorno. São Paulo: Mercury, 1992.

⁹ Temas tratados por Daisy de Moraes: Desenho Ambiental: organizando o espaço para revitalizar o patrimônio (subsídios à musealização da cidade de Piraju). Trabalho de Conclusão de Curso / TCC. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes, 1998. Teyque'Pe': integrando as referências patrimoniais. Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2010.

renha de Morais adentra Aldeia da Serra, um arco neocolonial marca a transição para um ordenamento urbano caracterizado pelo usufruto racional e sustentável de moradores e trabalhadores. E o visitante entenderá que há um sentido de organização que valoriza a qualidade de vida que inclui a sua presença no espaço do bairro.

Por que neocolonial? O reavivamento extemporâneo do neocolonial tardio típico dos anos 1970-80 pode gerar alguma controvérsia, mas sua opção é compatível com o estatuto patrimonial conferido aos Arcos Neocoloniais do Portal 1 como representantes do pertencimento afetivo em um bairro isolado, onde não há moradores nativos¹⁰. Neste caso, a estética busca resgatar a identidade local.

Em Aldeia da Serra há um conjunto edificado nos moldes de um Centro Histórico — caracterizado pela presença de fachadas, arcos, chafarizes, equipamentos urbanos de inspiração neocolonial — que se consolidou como referência patrimonial vinculada à identidade cultural e à memória histórica da comunidade local. Nesse neocolonial tardio, dos anos 1970-80, ainda permanece certa influência eclética demonstrada pelas pinhas que adornam as estruturas.

Esta afirmação vincula-se à figura pública de Yojiro Takaoka, o idealizador de Aldeia da Serra e responsável por sua implantação nos altos da serra do Itaquí. A análise das longas entrevistas e depoimentos publicadas por Even Sacchi em 2003, permite compreender os enfrentamentos da concepção onírica de Aldeia da Serra, desde os percalços técnicos para a sua implantação, até o ambi-

¹⁰ Não é propósito deste conteúdo aprofundar-se em discussões teóricas e metodológicas sobre o Neocolonial na Arquitetura. De qualquer maneira, algumas âncoras bibliográficas podem ser citadas como fontes: Mascaro, L.P. Difusão da Arquitetura Neocolonial no Interior Paulista (Tese de Doutorado, UFSCar, 2008); Natal, C.M. A Arquitetura Neocolonial de Ricardo Severo e José Marianno (Caderno de Arquitetura e Urbanismo, 26, 38, 2019); Lucena, E.V.P. Arquitetura Neocolonial: uma análise arqueológica do discurso nos cenários paulistano e carioca (Dissertação de Mestrado, UFPA, 2022); Peixoto, J.P.C. Arquitetura Neocolonial: debates historiográficos no Brasil, 1970-2020 (Dissertação de Mestrado, FAU-USP, 2022); Carvalho, E.E.T. A Arquitetura Neocolonial: a Arquitetura como afirmação de nacionalidade (Dissertação de Mestrado, UFBA, 2002).

ente neocolonial tardio reinterpretado pelo olhar do engenheiro Takaoka e sua equipe¹¹ (**Figura 7**).



Figura 7. Além das construções, a presença do neocolonial se faz notar em várias logomarcas: a da esquerda é frequente nas plantas de aprovação dos loteamentos; a central comparece encabeçando os arcos; a terceira é da Morada dos Lagos que, desprovida de um portal neocolonial, fez comparecer o estilo em sua logomarca, juntamente com os gansos, símbolos da comunidade local.

Esta “percepção neocolonial” atrelada ao Centro Histórico do bairro vem se consolidando como marca de pertencimento. Isto justificou o ponto-de-partida para a organização do **Inventário das Referências Patrimoniais de Aldeia da Serra | IRPAS**, nos moldes formais estabelecidos pelos órgão de proteção, iniciativa que vem sendo desenvolvida pela SMAS, que encontra uma de suas melhores representações nos arcos neocoloniais do Portal da Base 1.

¹¹ SACCHI, E. Yojiro Takaoka, o construtor de sonhos. Barueri, ASA Editora, 2003. Conforme informações extraídas do livro “*Yojiro Takaoka: o construtor de sonhos*”, de autoria de Even Sacchi (2003). O capítulo 3 “*A magia de Aldeia da Serra*”, é uma das principais fontes de informações sobre assuntos relacionados com a implantação do empreendimento.

Alternativas locais

Uma avaliação preliminar aponta três alternativas locais para a construção do arco neocolonial do Portal 2, conforme visto na ortomagem abaixo.



As setas indicam as alternativas locais: 1 - (seta amarela) proximidades da conexão entre as Avenidas Marechal Mascarenhas de Moraes e Queimada; 2 - (seta verde) junto à edificação da Base 2; 3 - (seta rosa) adiante da conexão entre a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes e a Estrada do Agricultor. A divisa entre Barueri e Santana de Parnaíba vem pelo eixo da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, defletindo para a Estrada do Agricultor.

Alternativa Locacional 1 | preferencial

Apontamentos:

— tratativas, acordos, uso e administração de área pública: Prefeitura de Barueri, SAS Comercial Morada dos Lagos; — tratativas com a Enel para realocação da rede elétrica; — readequação da pista e dos passeios laterais; — sondagens geotécnicas / resistência do solo.



Nesta alternativa, o arco estaria posicionado dentro do perímetro de Aldeia da Serra

Vantagens:

— linguagem harmônica com o edifício-sede da Base 2, compondo um Portal fundamentado no conceito proposto por este estudo técnico; — talvez seja necessário realocar apenas um poste.

Alternativa Locacional 2

Apontamentos:

— tratativas, acordos, uso e administração de área pública: Prefeitura de Barueri, SAS Comercial Morada dos Lagos; — tratativas com a Enel para realocação da rede elétrica; — readequação da pista e dos passeios laterais; — sondagens geotécnicas / resistência do solo; — extinção da fossa séptica e ligação direta com a rede.



Cena do prolongamento da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, defronte as instalações da Base 2, na jurisdição territorial de Barueri; nesta posição, o arco estaria implantado fora do perímetro de Aldeia da Serra.

Desvantagem:

Bloqueio da visão da guarita na direção da conexão Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes / Estrada do Agricultor.

Alternativa Locacional 3

Apontamentos:

— tratativas, acordos, uso de área pública: Prefeituras de Barueri e Santana de Parnaíba; — tratativas com a Enel para realocação da rede elétrica; — sondagens geotécnicas / resistência do solo; — readequação da pista e dos passeios laterais; — tratativas com a SAS Residencial Morada dos Lagos (muro de segurança).



Cena da conexão entre a Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, vinda do Centro Histórico de Aldeia da Serra, e a Estrada do Agricultor, que segue à direita. O limite municipal entre Barueri e Santana de Parnaíba segue pelo eixo de ambas.

Desvantagem:

Proximidade excessiva do muro de segurança da Morada dos Lagos (necessidade de interferência).

Apontamentos Finais

A implantação do novo Portal 2 com um arco neocolonial construído nos moldes daqueles existentes junto à Base 1, além do incremento à estética da paisagem urbana, adicionará valor ao sentido de pertencimento ao lugar. Isto porque a identidade cultural e a memória histórica de Aldeia da Serra têm como expressão máxima as construções de inspiração neocolonial — como as fachadas dos portais das Moradas dos Pássaros e dos Pinheiros e Igreja de Santo Antônio — sendo os arcos do Portal 1 dos exemplos mais emblemáticos.

Embora esta reflexão tenha apontado três alternativas locacionais, como é praxe em estudos técnicos de meio ambiente, a opção pela alternativa 1 é aquela mais plausível em face das justificativas apresentadas anteriormente. Sua escolha depende do resultado de tratativas com a Prefeitura de Barueri para a concessão de uso de área pública. Há também a questão dada pela presença da rede elétrica existente no lado direito da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, sentido Centro Histórico de Santana de Parnaíba.

Agenda

O conceito arquitetônico, as ponderações e justificativas exaradas, as ilustrações e o croqui apresentado adiante permitem configurar uma agenda tentativa:

a) levantamento métrico-arquitetônico de um dos arcos do Portal 1 para a configuração de um modelo fidedigno; o croqui apresentado adiante é para que se tenha noção das medidas;

b) elaboração de um projeto executivo abrangendo aspectos estruturais, escolha de materiais, sondagens de solo e adequação do viário;

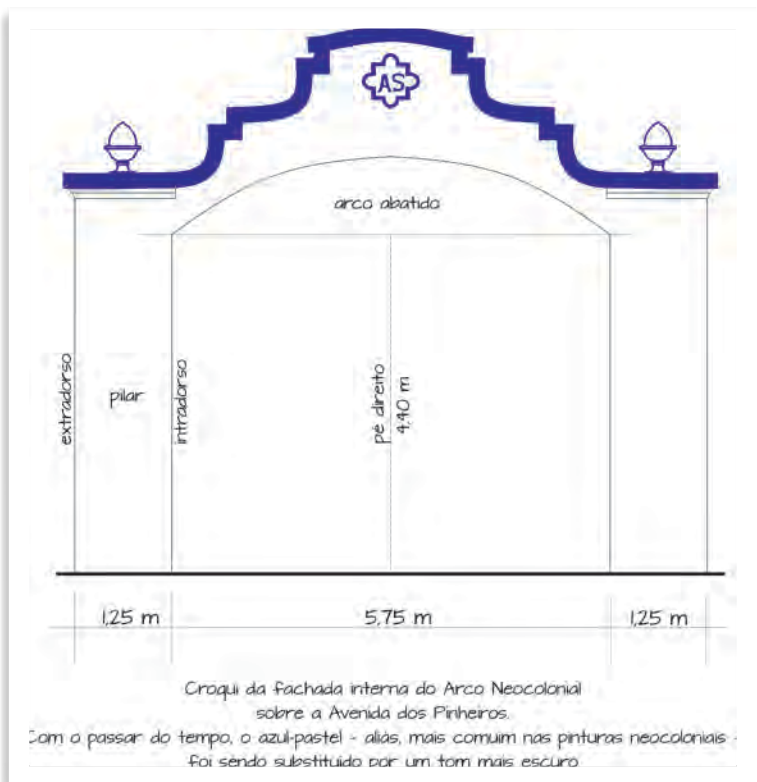
c) tratativas com a SAS Comercial Morada dos Lagos, considerando suas atribuições supletivas dadas pelo convênio celebrado com a Prefeitura de Barueri;

d) as tratativas com a Prefeitura de Barueri devem se desdobrar em duas vertentes:

— no nível institucional: o porte e a projeção visual do novo arco neocolonial justificam tratativas diretas com o Chefe do Executivo de Barueri;

— no nível técnico: com o envolvimento dos órgãos municipais de planejamento urbano e obras; questões relacionadas com o trânsito de veículos

durante as obras devem ser bem equacionadas, muito considerando a densidade do tráfego na área.



Documentário fotográfico



Cena da virada dos anos 1990 para 2000: Arco Neocolonial sobre a Avenida dos Pássaros, junto à antiga guarita que, reformada e ampliada, acolhe a Base 1. Ponto final da Estrada Yojiro Takaoka. Note-se a cor original dos frisos: azul-pastel (fonte: E.Sacchi, 2003).



Vistas da fachada interna do Arco Neocolonial sobre a Avenida dos Pinheiros.



5100

Vistas das fachadas do Arco Neocolonial sobre a Avenida dos Pássaros. Placa comemorativa da fundação da Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra afixada na face externa da fachada.



Colunas laterais do gradil, no mesmo estilo. Observa-se uma linha de continuidade entre os dois arcos componentes do Portal 1.

Conclusão

Na ótica do programa, talvez o maior ganho seja a estruturação do Centro de Treinamento e Educação | CTE com sede na Base 2. De dimensão e alcance social inquestionáveis, o CTE representa um contraponto a equilibrar a presença do Centro de Controle Operacional | CCO na Base 1.

Plenamente compatíveis com os objetivos estratégicos da Nova SMAS e efetivamente integrados, ambos darão conta de relações socioambientais ímpares no processo de institucionalização da Sociedade e nos serviços de segurança e educação prestados à comunidade. Ao sediar ações didático-pedagógicas voltadas ao público escolar e segmentos da comunidade de Aldeia da Serra e atividades de treinamento técnico e operacional dirigidas à sua força de trabalho, o CTE pretende colaborar para que a SMAS mantenha os níveis de excelência previstos no seu planejamento estratégico.

Representando um segmento de público-alvo prioritário, a presença próxima da Escola Eng. Yojiro Takaoka consolidará este estabelecimento de ensino público como referência no espaço didático-pedagógico do CTE. Implantado, este espaço representará uma oportunidade a mais de ensino e extroversão no percurso da visita educativa à Nascente Modelo que, localizada na Morada dos Lagos, que vem sediando atividades de Educação Ambiental de responsabilidade da Prefeitura de Barueri no âmbito do Projeto Nascentes. O potencial educativo do percurso didático é ampliado pelos cenários do Projeto Integrado de Educação Ambiental do Residencial Lago Orion como ponto final do circuito didático-cultural.

A possível implantação de um novo arco neocolonial, à semelhança daqueles existentes no Portal de acesso principal, junto à Base 1, é um assunto alvissareiro a demarcar a entrada oposta, vinda do Centro Histórico de Santana de Parnaíba. Embora muitas vezes banalizado pelo sentido descontextualizado de monumentalidade fútil, um Portal pode ser interpretado na perspectiva mítica, como ponto de passagem para um espaço organizado, com uso disciplinado.

Com certeza, este foi o verdadeiro sentido adotado por Yojiro Takaoka ao idealizar Aldeia da Serra isolada nos altos da serra do Itaquí. O reavivamento extemporâneo do neocolonial tardio pode gerar alguma controvérsia, mas sua opção seria compatível com o estatuto patrimonial conferido aos arcos neocoloniais do Portal 1 como representantes do pertencimento afetivo em um bairro isolado, onde não há moradores nativos.

Quanto aos subsídios para o estabelecimento de tratativas formais com as Prefeituras de Barueri e Santana de Parnaíba, os conteúdos deste estudos técnicos fornecem a argumentação e as justificativas para que os primeiros

avanços nas articulações com o Poder Público aconteçam. Isto é mais forte no planejamento e desenvolvimento da fase 3 do programa, cujas atividades exigem autorizações e permissões.

Sobre os autores

José Luiz de Moraes é Diretor de Segurança Ambiental da SMAS | 2025-27 e membro do Conselho Diretor da SAS Residencial Morada dos Lagos | 2024-2027. Geógrafo | 1975, é mestre | 1978 e doutor | 1980 em Ciências Humanas. Livre-docente em Arqueologia Brasileira | 1999, foi Vice-Diretor do Museu do Ipiranga | 1984-89 e Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo | 2006-10. Professor Titular da USP | 2004, aposentou-se em 2013. Atualmente, em colaboração com Daisy de Moraes, investe em programas comunitários de pesquisa sobre meio ambiente, território, referências patrimoniais e educação focados em Aldeia da Serra.

Daisy de Moraes é pesquisadora independente com foco nas referências patrimoniais de Aldeia da Serra. Arquiteta Urbanista | 1998, é Mestre em Arqueologia pela USP | 2002 e Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Tecnologias e Humanidades, Lisboa | 2011. Atualmente, em colaboração com José Luiz de Moraes, investe em programas comunitários de pesquisa sobre Aldeia da Serra.